

Análise das percepções de docentes e discentes da Ciência da Informação durante a pandemia covid-19

Gabriela Belmont de Farias
gabibfarias@gmail.com

Maria Giovanna Guedes de Farias
mgiovannaguedes@gmail.com

Andreza Pereira Batista
andrezapereira028@gmail.com

Francisca Clotilde de Andrade Maia
clotildeoth@gmail.com

Júlio César Pinto Fernandes
Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, CE,
Brasil
juliocesarpfernandes@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.41737>

Recebido/Recibido/Received: 2022-01-28

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-07-10

ARTIGOS

Resumo

Trata-se de estudo com o objetivo de investigar as percepções de discentes e docentes da Ciência da Informação sobre a atuação da área diante da pandemia Covid-19. Participaram alunos e professores de 28 universidades brasileiras. As temáticas analisadas foram: canais utilizados para disseminar informações confiáveis sobre a pandemia, riscos diretos de contaminação no ambiente de trabalho, atividades didáticas realizadas durante a quarentena, percepção quanto aos ambientes digitais e as atividades relacionadas à Ciência da Informação essenciais para o enfrentamento dessa crise sanitária. O percurso metodológico foi composto pela abordagem quantitativa-qualitativa, com o método de pesquisa exploratória, uso de questionário para coleta de dados, e da análise de conteúdo com estabelecimento de categorias para análise dos dados. Os resultados demonstram que docentes e discentes procuram enfrentar as dificuldades para continuar o processo de ensino-aprendizagem de forma remota, e que percebem a universidade como um local de risco muito alto de contaminação pela Covid-19. Por fim, em relação às contribuições que a área pode proporcionar à sociedade para o enfrentamento dessa crise sanitária, estão: o desenvolvimento de competências em informação para o uso de fontes de informação, popularização da informação científica, o estímulo à transparência governamental, entre outros.

Palavras-chave: Covid-19. Educação Superior. Ciência da Informação.

Analysis of the perceptions of teachers and students of information science during the covid-19 pandemic

Abstract

This is a study with the objective of investigating the perceptions of students and teachers of Information Science about the performance of the area in the face of the Covid-19 pandemic. Students and professors from 28 Brazilian universities participated. The topics analyzed were channels used to disseminate reliable information about the pandemic, direct risks of contamination in the work environment, didactic activities carried out during quarantine, perception of digital environments and activities related to Information Science essential to face this crisis sanitary. The methodological approach consisted of a quantitative-qualitative approach, with an exploratory research method, use of a questionnaire for data collection, and

content analysis with the establishment of categories for data analysis. The results show that teachers and students seek to face the difficulties to continue the teaching-learning process remotely, and that they perceive the university as a place of very high risk of contamination by Covid-19. Finally, in relation to the contributions that the area can provide to society to face this health crisis, there are: the development of information skills for the use of information sources, popularization of scientific information, the stimulus to government transparency, among others.

Keywords: Covid-19. College education. Information Science.

Análisis de las percepciones de docentes y estudiantes de ciencias de la información durante la pandemia del covid-19

Resumen

Este es un estudio con el objetivo de investigar las percepciones de estudiantes y profesores de Ciencias de la Información sobre el desempeño del área frente a la pandemia de Covid-19. Participaron estudiantes y profesores de 28 universidades brasileñas. Los temas analizados fueron: canales utilizados para difundir información confiable sobre la pandemia, riesgos directos de contaminación en el ambiente laboral, actividades didácticas realizadas durante la cuarentena, percepción de los entornos digitales y actividades relacionadas con las Ciencias de la Información imprescindibles para enfrentar esta crisis sanitaria. El enfoque metodológico consistió en un enfoque cuantitativo-cualitativo, con un método de investigación exploratoria, uso de un cuestionario para la recolección de datos y análisis de contenido con el establecimiento de categorías para el análisis de datos. Los resultados muestran que docentes y estudiantes buscan enfrentar las dificultades para continuar el proceso de enseñanza-aprendizaje a distancia, y que perciben la universidad como un lugar de muy alto riesgo de contaminación por Covid-19. Finalmente, en relación a los aportes que el área puede brindar a la sociedad para enfrentar esta crisis sanitaria, se encuentran: el desarrollo de habilidades informacionales para el uso de las fuentes de información, la divulgación de la información científica, el estímulo a la transparencia gubernamental, entre otros.

Palabras clave: Covid-19. Educación universitaria. Ciencias de la Información.

1 Introdução

Os desafios sócio informacionais impostos pela pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2) movimentaram todas as áreas do conhecimento, nos levando a pensar em como agir diante deste cenário inóspito e inesperado, deixando-nos a princípio em choque, para depois iniciarmos reflexões de como agir, o que poderia ser feito para contribuir, por exemplo, com processos de busca, acesso e recuperação da informação, nas relações contextuais que envolvem os indivíduos e ambientes onde a informação e o conhecimento estão sendo produzidos.

Essas preocupações circundam as mentes de docentes, discentes da Ciência da Informação (CI), uma área que com sua gênese interdisciplinar, pode contribuir frente a todos esses desafios, que envolvem a comunicação global de informações e conhecimento, a partir de uma abordagem sociocognitiva. Tal abordagem pode proporcionar um olhar para a influência dos contextos na construção de conhecimentos que possibilitam, conforme Nascimento (2006, p. 33), “provocar a produção de outro conhecimento, não linear, mas circular, que valorize as inter-relações culturais, ambientais, sociais, econômicas e políticas construídas para enfrentar de forma mais coerente e atuante os desafios atuais da sociedade.”

A partir destas reflexões, o Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI), da Universidade Federal do Ceará (UFC), o qual é certificado pelo CNPq, promoveu uma pesquisa com discentes e docentes da área de Ciência da Informação com o objetivo de investigar as percepções sobre a atuação da área diante da pandemia de Covid-19. Os dados foram coletados de 30 de abril a 14 de maio de 2020, com a participação de alunos e professores das mais diversas universidades brasileiras, dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Gestão da Informação, Museologia e da pós-graduação em CI. Os questionamentos foram produzidos visando obter respostas a respeito do perfil dos respondentes, além das seguintes temáticas: canais utilizados para disseminar informações confiáveis sobre a pandemia, riscos diretos de contaminação no ambiente de trabalho, atividades didáticas realizadas durante a quarentena, percepção quanto aos ambientes digitais/virtuais como aliados à atuação profissional, e, ainda, se os docentes e discentes consideram as atividades relacionadas à Ciência da Informação essenciais para o enfrentamento dessa crise sanitária.

2 Canais de informação no contexto da pandemia

A profusão de informações consideradas como *fake News* é objetivo de estudo de diversas pesquisas na Ciência da Informação e preocupa os estudiosos da área, pois é um fenômeno que tem causado problemas, inclusive, na saúde da população. Destarte, há a necessidade premente dos agentes da CI se preocuparem com a atuação da área nesse contexto de pandemia e disseminação de *fake news*, proporcionando para a sociedade mecanismos que possibilitem a checagem da veracidade de informações utilitárias, que se discuta, debata e divulgue com extrema ênfase os malefícios desta categoria de informação que adocece os indivíduos física e mentalmente. Esse trabalho da CI deve ser voltado inclusive para os canais de informação e comunicação científica, disponibilizando informações acessíveis a todos os níveis de interpretação, mas que sejam checadas de forma cautelosa, e analisadas se estão realmente alinhadas com a pesquisa originalmente publicada, por exemplo, em periódicos reconhecidamente respeitados na comunidade científica.

É justamente, nessa perspectiva, que a CI pode atuar na investigação das práticas informacionais que surgem mediante esse contexto de pandemia, uma vez que sua abordagem sociocognitiva permite analisar os sujeitos e suas produções de informação e conhecimento associadas às estruturas de processo, mediação e acesso. Certas estruturas de mediação de informação e conhecimento foram modificadas devido ao isolamento social para evitar o contágio da doença. Também foram modificados os processos de ensino-aprendizagem da educação presencial, que trouxeram impactos no processo de mediação, principalmente nos

espaços digitais/virtuais de comunicação, fazendo com que os professores e alunos, tivessem que se adequar às novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Os fenômenos de criação e uso de discursos diversos são compartilhados de modo quase instantâneo, e recriados praticamente na mesma velocidade por sujeitos informacionais, que na “[...] avalanche de informações, nem sempre é possível filtrar as que são verdadeiras ou falsas [...]” (SOUZA, 2020, p. 4), por isso, a observação, a desconfiança do que está posto, e, sua posterior busca em canais confiáveis é basilar na difusão de informações corretas, que, quando ligadas à disseminação da ciência, são denominados de canais de comunicação científica.

Lima, Caprioli e Moraes (2018) apontam que uma das principais características que distingue a ciência do senso comum é a adoção de métodos e técnicas para a geração e divulgação de resultados de estudos, que devem ser julgados por seus pares, estabelecendo o nível de confiabilidade esperado. Para Mueller (2000), as mudanças decorrentes das tecnologias tornam as distinções entre os meios e canais comunicacionais mais difíceis, pois elas são cada vez mais abrangentes e inovadoras. Atualizando a percepção da autora, assimila-se que essas incorporações profundas de canais formais e informais, que fazem uso e que surgem a partir dos meios eletrônicos, direciona para a propagação da comunicação científica.

Pelos canais de comunicação científica possuem, de acordo com Lima, Caprioli e Moraes (2018, p. 3639), “[...] instâncias de validação científica, responsáveis para que a institucionalização da área ocorra”, eles fazem uso e estão presentes em fontes de informação que abrangem os documentos advindos de investigações especializadas. De tal modo, Cunha (2011) afirma que o conceito de fontes de informação é muito amplo, visto que podem abranger manuscritos e publicações tanto impressas quanto eletrônicas. Fachin e Araújo (2018, p. 35) complementam que o “[...] acesso à informação atual, credível e de qualidade tem implicações imediatas em todos os aspectos da vida econômica, social e científica de uma sociedade [...]”, e quando voltadas para as ciências, faz-se uso das fontes especializadas.

As fontes especializadas partem do princípio de que seu público consumidor é habilitado a compreender as informações presentes, sejam em documentos eletrônicos ou impressos. As informações contidas, em sua maioria, passam por crivos, realizados pelos pares, antes de serem incorporadas aos conjuntos dos materiais científicos, sejam de acesso aberto ou não. Há diversos tipos de fontes especializadas e dentre elas Fachin e Araújo (2018) destacam aquelas de acesso aberto, como as bibliotecas digitais, base de dados, diretórios, portais, repositórios e metabuscadores. Apontam-se ainda o uso de *blogs* e outras redes sociais para disseminar

documentos, especialmente no que concerne a ações de popularização da ciência e tecnologia para a sociedade.

Logo, esse sistema social que molda o fazer científico possui seu alicerce nas conjunturas coletivas, que definem e são definidos, mesmo que de forma inconsciente, pelos resultados comunicados e disseminados. Tal afirmação pode ser observada no contexto da situação atual de pandemia decorrente do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, que vem modificando as rotinas a níveis globais.

Em tempos de sobrecarga de dados, uma informação especializada, independente do formato ou canal de comunicação é uma fonte útil e necessária, já que com o exacerbado aumento de informações disponíveis na internet se faz premente conhecer e filtrar aquelas confiáveis (FACHIN; ARAÚJO, 2018). Nesse ínterim, a noção do uso de fontes confiáveis pode auxiliar no combate a disseminação de notícias falsas acerca da Covid-19, pois, além de gerar a desinformação, a propagação de notícias falsas, segundo Sousa Júnior, Raasch, Soares e Ribeiro (2020), podem aumentar o risco de contaminação pela doença e descrédito dos órgãos governamentais, o que leva ao caos e desespero. Assim, os canais de comunicação são essenciais ao possibilitar a verificação da autenticidade das mensagens veiculadas.

Esses mesmos canais de comunicação também podem ser utilizados (já eram, mas agora com mais intensidade) para a realização de atividades didático-pedagógicas, a exemplo do YouTube, grupos de WhatsApp, Plataformas do Grupo G Suite, entre outros, a depender do objetivo do docente e das atividades a serem desenvolvidas.

3 Atividades didático-pedagógicas e o uso das TIC

Adaptação, flexibilidade e aprendizado são as palavras experimentadas constantemente neste momento de pandemia ao se pensar no ensino na modalidade remota, quando se tinha predominantemente atividades presenciais em muitos cursos da nossa área e de outras áreas do conhecimento. Há urgência em compreender e praticar novas formas de ensinar e de aprender, para quem nunca havia utilizado plataformas virtuais voltadas para o ensino-aprendizagem ou que foram adaptadas para tal. O momento nos colocou na situação de interagir com essas tecnologias da informação e comunicação (TIC) para além do uso convencional, que estávamos acostumados, e sim, de vê-las como aliadas ao ensino, ao aprendizado, de incorporá-las no nosso planejamento com suas características, caminhos e cliques, refletindo sobre o acesso e o uso para docentes e discentes.

Anjos (2009) afirma que essa possível mudança no paradigma tradicional do ensino a partir da inserção das TIC demanda novas posturas por parte dos agentes educacionais, de modo que estejam atentos e tenham um posicionamento crítico e consciente acerca das modificações

que estão por vir. Sobre o conceito de TIC, Oliveira (2015, p. 78) o entende como um “[...] conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.” As TIC não estão restritas a um suporte ou aparelho específico, mas englobam um conjunto de ferramentas e instrumentos oriundos do conhecimento tecnológico e que buscam a automação de processos referentes à disseminação da informação e comunicação.

Para a inserção exitosa das TIC com sua eficácia comprovada no processo de ensino-aprendizagem é necessário à disposição de um suporte tecnológico, tendo em vista que é imprescindível o acesso a computadores, *smartphones* ou outros aparelhos que disponham de uma conexão estável à internet, especialmente para casos em que o estudante não dispõe dessas ferramentas em casa, de modo que não comprometa a aprendizagem. Oferecer esse suporte é, de acordo com Marchiori, Melo e Melo (2011, p. 440) papel da universidade, pois a mesma “é a responsável pela infraestrutura para a inserção das novas tecnologias de comunicação, proporcionando equipamentos, estrutura de redes, o apoio técnico e os treinamentos, que se constituem na maior barreira para o uso satisfatório dos recursos da internet.”

Perante esse cenário de inserção de tecnologias no processo educativo em instituições de ensino, cabe analisar de forma atenta como todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em especial os professores, poderão mediar da forma mais proveitosa possível a incorporação dessas ferramentas. Para Oliveira (2015, p. 79) “a principal dificuldade de se incorporar as TIC no processo de ensino, é o fato de o professor ser ainda apontado, o detentor de todo conhecimento.” Nesse contexto, o professor é compreendido como o único que possui o conhecimento e que é capaz de transmiti-lo, utilizando suas próprias estratégias de ensino, pois tem sua formação construída em uma prática tradicional de aprendizagem, em que ele é o principal responsável pela disseminação do conhecimento (ATANAZIO; LEITE, 2018).

Essa concepção resulta em uma forte relutância em relação à utilização de novas práticas metodológicas de ensino, incluindo a incorporação das TIC, pois, “diante das tecnologias apresentadas aos alunos, o professor tem o papel de interventor dessa nova forma de ensino, dando o suporte necessário ao uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos.” (OLIVEIRA, 2015, p.79). Ou seja, dessa forma, as TIC proporcionam a criação de uma nova modalidade de construção do conhecimento, podendo também estabelecer novos vínculos e

relações entre professor e estudante, de modo a garantir uma construção colaborativa e cooperativa da aprendizagem (ATANAZIO; LEITE, 2018).

Apesar das dificuldades citadas, é relevante ressaltar a colaboração dos professores perante este cenário de modificações nas atividades pedagógicas e educativas. Evidencia-se na literatura autores que reforçam que a busca do professor por atualizar-se e aprimorar-se perante as TIC influencia, sobretudo, a aplicação exitosa dessas ferramentas (MARCHIORI, MELO, MELO, 2011; OLIVEIRA, 2015; ATANAZIO, LEITE, 2018; ANJOS, 2009), de modo que o mesmo seja capaz de compreender as novas possibilidades e benefícios a serem oferecidos, especialmente pelo fato de que a inserção das TIC em basicamente todas as atividades da vida cotidiana é um fato inadiável.

Assim, Oliveira (2015, p.80) afirma que a transição para essa nova abordagem de atividades pedagógicas com a incorporação das TIC no ambiente de aprendizagem sujeita-se à “formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias.” Ainda segundo este autor (p. 84), isso porque o processo de aprendizagem se dá mediante a interação dos mais diferentes estímulos, além do visual e auditivo, e é por essa razão que a inserção das TIC nesse processo pode ser benéfica, ao estimular a “capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de escolha e habilidades de processamento de informação” e de comunicação, conduzindo o aprendente a se tornar criativo e autônomo na condução e produção de atividades acadêmicas. No entanto, nesse processo é possível que apareçam também desvantagens, que surgem quando “não houver organização e capacitação dos profissionais envolvidos, assim formando alunos desestimulados, sem senso crítico” (OLIVEIRA, 2015, p. 90).

Um ponto importante sobre a integração das TIC no processo educativo é compreender que não se trata apenas de disponibilizar computadores em laboratórios e projetores em salas multimídias, como explica Anjos (2009), mas sim garantir que esses aparelhos sejam utilizados como instrumentos que colaborem e contribuam sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Neste momento de pandemia, é preciso mais do que nunca que se reflita a respeito disso, e da ampla disponibilização dos recursos tecnológicos para que os alunos tenham acesso ao ensino na modalidade remota, compreendendo-a e contextualizando-a.

4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa conduzida pela abordagem quanti-quali, visando apresentar uma aproximação e preocupação com os sujeitos da pesquisa, com a diversidade e a representação social das suas opiniões por meio de números, percentuais e das respostas

subjetivas, procurando entendê-las em sua essência. Conforme Haguette (1992, p. 63) esse tipo de abordagem fundamenta a interpretação dos dados coletados, pois os “métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”.

O método de pesquisa que conduziu esse estudo é do tipo exploratório, pois de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 35) este tipo de pesquisa “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A pesquisa exploratória deve ser utilizada objetivando proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, como afirmam Munaretto, Corrêa e Araújo (2013), pois busca conhecer de forma profunda o tema abordado, indo em direção à descoberta.

Em relação ao instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário construído no *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas visando atingir ao objetivo da pesquisa em foco, o qual ficou disponível para os respondentes no período de 30/04 a 14/05/2020, com divulgação em diversos meios de comunicação, a exemplo de redes sociais institucionais, listas de *e-mails* de associações etc., tencionando chegar ao maior número possível de potenciais sujeitos interessados em responder. Ressaltamos que todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, disponível no próprio questionário. Os dados coletados foram tratados a partir da análise de conteúdo com o estabelecimento de categorias conforme Bardin (1997). A partir da compreensão de técnicas de estabelecimento de categorias de análise pensando na inferência de conhecimentos a que se refere Bardin, estabelecemos duas categorias com base no período vivenciado: **percepções durante a pandemia**, a qual visa analisar os riscos de contaminação do local de trabalho e estudo, as atividades didáticas realizadas pelos docentes e discentes, os canais utilizados para disseminar informações confiáveis, bem como palavras-chave que representam a vivência e a superação durante esse tempo de quarentena; e a categoria **contribuições da Ciência da Informação**, que objetiva tratar das atividades relacionadas à CI que foram consideradas essenciais para o enfrentamento da pandemia, assim como das contribuições da área no combate a esta crise sanitária. Cada categoria foi analisada na próxima seção. Mas antes de entrarmos nela, apresentamos um perfil dos respondentes docentes e discentes.

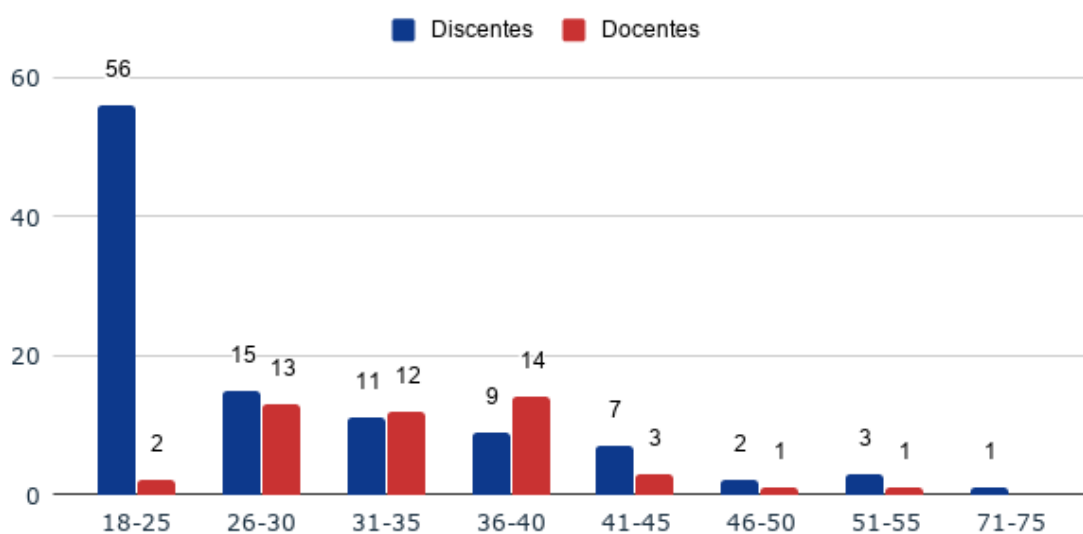
No questionário destinado aos docentes, 52 pessoas responderam, sendo que 51 aceitaram em participar, um clicou em “não aceito participar”, e cinco não eram docentes da área (a pesquisa deixava claro que o público-alvo do questionário eram os docentes da CI), sendo assim, as respostas consideradas foram de 46 respondentes durante a análise. Em relação aos cursos, aos quais pertencem os respondentes, a maioria está lotada no curso de

Biblioteconomia, seguido dos cursos de Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação, muitos dos quais atuam na Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Já no questionário destinado aos discentes, tivemos as respostas de 107 alunos, sendo que três participantes foram excluídos no momento de tabulação dos dados, pois o perfil não correspondia ao relacionado à pesquisa. Assim sendo, tivemos ao final 104 respondentes selecionados para a análise dos dados, destes 78,8% são do curso de Biblioteconomia, 17,3% estão na Pós-Graduação em CI, o percentual dos que cursam a graduação em Arquivologia e Museologia é de 1,9% cada.

Em relação à faixa etária de discentes e docentes apresentamos o Gráfico 1, o qual demonstra que a maior parte dos discentes têm entre 18 e 25 anos de idade. No caso dos docentes a maioria se encontra na faixa etária entre 36 e 40 anos. Ressaltamos que as faixas etárias 56-60, 61-65 e 66-70 não constam no gráfico a escrita, pois não houve respondentes com esse perfil de idade.

Gráfico 1 - Faixa etária dos docentes e discentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Já sobre o tempo de atuação, a maioria dos respondentes atua como docente numa faixa de período de um ano até 19 anos (73,9%), seguido pela faixa etária de 20 a 29 anos (21,7%) e de 30 a 39 anos (4,3%). Em relação aos discentes, na questão sobre o período em que se encontram nos cursos, os respondentes estão em sua maioria no quarto (26%) e terceiro (24%) período, seguido pelo segundo (17,3%) e primeiro (15,4%), além de uma parcela que se encontra irregular (17,3%) no curso.

Sobre as instituições, as quais os docentes atuam, percebemos pelo Quadro 1 que a maioria dos respondentes provém de universidades públicas federais, a exemplo da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O mesmo ocorre em relação às instituições de onde provêm os discentes, sendo uma significativa parte da UFC, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade de São Paulo (USP) e da Unirio.

Quadro 1 - Instituições de docentes e discentes

INSTITUIÇÕES DOCENTES				INSTITUIÇÕES DISCENTES			
Instituição	Quant.	Instituição	Quant.	Instituição	Quant.	Instituição	Quant.
USP	2	UFPB	2	UFC	33	UFSC	2
FURG	1	UFPE	2	UFRN	20	UFF	1
UEPB	1	UFPR e UDESC	1	USP	12	UFRPE	1
UFAL	3	UFRGS	4	Unirio	9	UFRGS	1
UFBA	2	UFRN	3	UFS	4	UESPI	1
UFC	5	UFSC	1	UFG	4	UFMA	1
UFCA	1	UFSCar	1	UFCA	3	FURG	1
UFES	2	Unifai	1	UFBA	3	UFPB	1
UFG	2	Unifai e FespSP	1	UFRJ	3	IBICT/UFRJ	1
UFMA	1	UNIR	1	UFPE	2	UFAM	1
UFMG	4	Unirio	5				

Fonte: Dados da pesquisa.

Em resumo, a maior parte dos respondentes, ou seja, docentes e discentes, são do curso de Biblioteconomia, com faixa etária para discentes entre 18 e 25 anos de idade, sendo do terceiro e quarto semestres, e no caso dos docentes têm entre 36 e 40 anos, com tempo de atuação na carreira de professor entre um e 19 anos, provenientes de universidades públicas federais. Após a apresentação do perfil dos respondentes, daremos início a análise e interpretação dos dados coletados a partir das categorias estabelecidas.

5 Análise e interpretação dos resultados

Seguimos a abordagem metodológica estabelecida para esta análise de caráter quantitativo e qualitativo, que permeiam ambas as categorias, quais sejam: percepções de docentes e discentes durante a pandemia; e contribuições das atividades relacionadas à Ciência da Informação, que são consideradas como essenciais para enfrentar essa crise sanitária.

Iniciamos com a primeira categoria apresentando o Quadro 2 com as atividades didáticas promovidas com os alunos pelos docentes, e as atividades que os discentes relataram realizar junto ao curso que estão matriculados. A maioria dos docentes respondeu que durante esse período de pandemia tem feito atividades conforme deliberação da instituição, além de

atividades complementares (fora da programação do plano de ensino); indicação de textos, audiovisuais e *links*; orientação e montagem de apresentações digitais; promovendo planejamento individual ou em equipes; propondo pesquisas individuais e em grupo; outros disseram que não estão realizando nenhuma atividade, pois houve suspensão total das atividades acadêmicas; enquanto poucos enfatizaram que estão construindo e postando videoaulas; realizando aulas virtuais por meio de chamadas de áudio/vídeo; e se capacitando por meio de oficinas, minicursos, etc. A partir das respostas dos professores observamos, que mesmo diante de todos os desafios e dificuldades que essa pandemia trouxe, os docentes se empenham em conseguir, como explica Oliveira (2015), incorporar as atividades pedagógicas na práxis laboral, transformando o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias, buscando atualização e aprimoramento.

Quadro 2- Atividades didáticas pelos docentes e discentes

DOCENTES		DISCENTES	
Atividades didáticas realizadas com os alunos	Quant.	Atividades realizadas junto ao curso	Quant.
Capacitações por meio de oficinas, minicursos, etc.	8	Participação em capacitações por meio de oficinas, minicursos, etc.	19
Realização de aulas virtuais por meio de chamadas de áudio/vídeo	8	Assistir aulas virtuais por meio de chamadas de áudio/vídeo ou por vídeo-aula	19
Construção e postagem de vídeo-aulas	4	Atividades remotas realizadas conforme deliberação da instituição	16
Atividades realizadas conforme deliberação da instituição	26	Leituras por meio de indicação de textos, audiovisuais e links	42
Atividades complementares (fora da programação do plano de ensino)	21	Produção/orientação de pesquisas, monografia, Pibic, entre outras.	32
Indicação de textos, audiovisuais e links	17	Nenhuma, houve suspensão total das atividades acadêmicas	51
Orientação e montagem de apresentações digitais	17		
Planejamento individual ou em equipes	17		
Proposição de pesquisas individuais e em grupo	15		
Nenhuma, houve suspensão total das atividades acadêmicas	14		

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos discentes ficou evidente no Quadro acima que em primeiro lugar foi listado que não estão realizando nenhuma atividade, houve suspensão total das atividades acadêmicas, seguido por atividades como leituras por meio de indicação de textos, audiovisuais e *links*; produção/orientação de pesquisas, monografia, Pibic, entre outras; participação em capacitações por meio de oficinas, minicursos, em aulas virtuais por meio de chamadas de áudio/vídeo ou por videoaula; e atividades remotas realizadas conforme deliberação da

instituição. Mesmo que a maioria tenha marcado que não está realizando nenhuma atividade no momento que responderam ao questionário, há um número considerável de alunos que estão se atualizando, aprimorando e procurando desenvolver habilidades por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Entretanto, não podemos esquecer a realidade de diversos alunos que não têm acesso aos suprimentos tecnológicos ou um ambiente adequado para estudar e se concentrar. Mesmo não tendo, por vezes, em casa esse ambiente ideal para acessar os conteúdos e materiais necessários para se aprimorar, a maioria dos discentes percebe a universidade como um local de risco muito alto e alto de contaminação pela Covid-19, pelo menos na época da aplicação do questionário. Esta percepção também está em sintonia com a da maioria dos docentes, que também enxerga o risco muito alto no ambiente de trabalho, conforme observamos no Quadro 3.

Quadro 3 - Percepção docente e discente

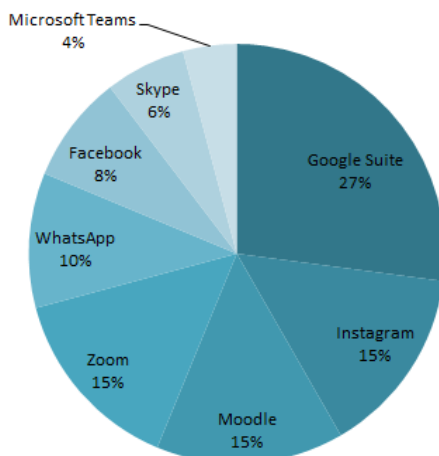
Discente		Docente	
Riscos de contaminação	Quant.	Riscos de contaminação	Quant.
Risco muito alto	62	Risco muito alto	28
Risco alto	33	Risco alto	14
Risco moderado	7	Risco moderado	4
Risco baixo	1	Risco baixo	0
Risco muito baixo	0	Risco muito baixo	0
Nenhum risco	1	Nenhum risco	0
Total	104	Total	46

Fonte: Dados da pesquisa.

Em se tratando de ambientes digitais/virtuais vistos como aliados na atuação profissional de docentes e na rotina de estudo de discentes apresentamos o Gráfico 2, o qual foi produzido por meio de uma compilação dos ambientes que foram mais citados por ambas as categorias de respondentes, quais sejam: ferramentas do pacote G Suite (27%), Instagram, Moodle e Zoom com 15% cada, WhatsApp (10%), Facebook (8%), Skype (6%) e Microsoft Teams (4%). Precisamos enfatizar que o YouTube foi citado pela maioria dos discentes, porém, não sendo citado por nenhum docente no momento da pesquisa, sabemos que essa realidade não é universal, tendo em vista que diversos professores produzem videoaulas e disponibilizam nesta canal. O que se pode inferir em relação aos ambientes digitais/virtuais utilizados, como explicam Atanzio e Leite (2018), é que eles podem proporcionar o estabelecimento de novas vínculos e relações entre professor e estudante, de modo a garantir uma construção colaborativa e cooperativa da aprendizagem, desde que as barreiras para o uso destes

ambientes sejam ultrapassadas com o suporte da universidade, que deve oferecer infraestrutura, equipamentos, suporte técnico e treinamentos como alertam Marchiori, Melo e Melo (2011).

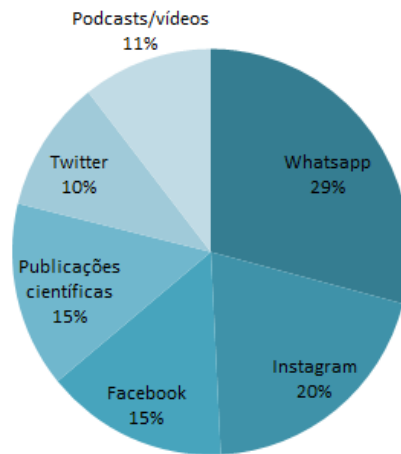
Gráfico 2 - Ambientes digitais/virtuais utilizados por docentes e discentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a pesquisa também foi questionado a respeito dos canais de comunicação mais utilizados por discentes e docentes para disseminar informações confiáveis durante a pandemia. Conforme o Gráfico 3 os mais utilizados são: WhatsApp (29%), Instagram (20%), Facebook e publicações científicas ambas com 15% cada, Twitter (10%), Podcasts/vídeos (11%), além de outros menos citados como Telegram, *e-mail*, Signal, Livros, Telejornais e *site* de Jornais. Observamos que o WhatsApp é o mais utilizado pelos respondentes como fonte de informação e disseminação de comunicação, principalmente por ter uma dinâmica de fácil compartilhamento de mensagens entre grupos de diversas pessoas, o que pode ser muito útil, mas também perigoso se as informações não forem cuidadosamente checadas.

Gráfico 3 - Canais de comunicação utilizados por discentes e docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Também foi solicitado aos respondentes que escrevessem uma palavra que representasse o momento que estavam vivenciando durante a pandemia e outra que expressasse como estão atuando para superar este momento de crise sanitária. Conforme a Figura 1, que contém duas nuvens de palavras, sendo a primeira (à esquerda) representante do momento que discentes e docentes vivenciam durante a pandemia e a segunda (à direita) retrata o que significa para cada sujeito da pesquisa a superação deste momento. Na primeira nuvem as palavras mais citadas foram: ansiedade, adaptação, desafiador, pesquisa, desgastante, reflexão, frustração, paciência, estresse, sobrevivência, medo, tédio, esperança, isolamento, preocupação, mudança, entre outras, demonstrando que esse momento de pico do Covid-19 deixou a maioria dos discentes e docentes ansiosos e apreensivos quanto ao futuro, prevendo uma adaptação, mesmo que forçada, para esse momento e para os desafios do que viria.

Figura 1 - Vivência durante a pandemia (à esquerda) e como atuar para superá-la (à direita)



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à segunda nuvem as palavras mais citadas por docentes e discentes são: **paciência, esperança, isolamento**, responsabilidade, informação, cuidado, quarentena, leitura, organização, confiança, calma, criatividade, determinação, estudo, **pesquisa**. As palavras grafadas em negrito coincidem entre as mais citadas na primeira nuvem, como as que representam a vivência e as que sugerem a superação da pandemia, que significam ser paciente e esperançoso com o momento, se isolando e continuando com foco nos estudos e na pesquisa.

Após a apresentação e análise dos dados quantitativos, trataremos dos dados qualitativos, os quais são referentes à categoria denominada **contribuições da Ciência da Informação**, que objetiva refletir sobre de que maneira as atividades relacionadas à CI são consideradas essenciais para o enfrentamento dessa crise sanitária; e que sugestões docentes (DO) e discentes (DI) deram para fortalecer a contribuição da área no combate a esta pandemia. As siglas DO e DI, e suas respectivas numerações, são utilizadas para se referir aos respondentes e os trechos das respostas inseridas por eles no questionário.

Sobre a maneira como as atividades relacionadas à CI são consideradas essenciais para o enfrentamento dessa crise sanitária, a maioria dos respondentes considera que a CI pode atuar no combate à disseminação de *fake news*, informando e conscientizando a sociedade sobre quais as fontes de informação confiáveis, como acessá-las e a importância de disseminá-las; no desenvolvimento de competências em informação para o uso destas fontes; no combate à desinformação; na análise do comportamento dos usuários ao se informar sobre temas da área de saúde; ao trabalhar em prol das classes sociais mais fragilizadas oferecendo informações utilitárias, procurando deixar a informação mais acessível, ou seja, popularizando a informação

científica para que todos possam compreender.

Conforme o docente (DO7) e o discente (DI69), nossa área pode atuar sobremaneira na conscientização sobre uso de fontes seguras para coleta de informação sobre a pandemia, mostrando como localizá-las, avaliá-las, citá-las e disseminá-las, o que também é corroborado pelo respondente (DO15) ao afirmar que é preciso desenvolver competências em informação para o uso destas fontes e, também, deve ser pensado na construção de repositórios de memória e registros de informação (formato, tipo, preservação, autenticidade, etc.), e ainda, de acordo com o discente (DI40) realizar “o levantamento em bases de dados oficiais de produções científicas e tecnológicas, para cooperar no tratamento e desenvolvimento de vacinas e medicamentos, analisando tudo o que já foi produzido no mundo em situações correlatas e atualmente.” Obviamente, como ressalta Souza (2020), o volume imenso de informações cotidianas produzidas dificulta a filtragem das informações verdadeiras ou falsas, por isso, se faz necessário desconfiar do que está posto, e buscar em canais confiáveis, principalmente informações ligadas à disseminação da ciência, pois os canais de comunicação científica possuem, segundo Lima, Caprioli e Moraes (2018, p. 3639), “[...] instâncias de validação científica, responsáveis para que a institucionalização da área ocorra”.

Neste contexto, os profissionais da CI são fundamentais, como ressalta o entrevistado (DO13) por possuírem as ferramentas necessárias para localizar esses canais de comunicação e para combater “a desinformação (respostas e denúncias de postagens nas redes sociais), promovendo guia de fontes pertinentes à sociedade (com informações sanitárias, epidemiológicas, políticas), buscando meios de levar entretenimento e cultura aos usuários de suas bibliotecas/museus e arquivos”.

Alguns exemplos de produtos e serviços que podem ser produzidos pelos profissionais da CI são citados pelo respondente (DO35), quais sejam: “mapa da COVID-19 atualizado nos bairros, fontes que organizem o estado da arte do coronavírus, com orientações para as famílias que envolvam não apenas a segurança e higiene, mas também informações governamentais para apoiar o cidadão sem renda, entre outros, com perfil para receber auxílio do governo, elaboração de diretórios para o microempreendedor ou pequenas e médias empresas para buscar créditos específicos, diretório de cursos online gratuito para diversos públicos, etc.” É possível observar pelos relatos acima que, como explicam, Fachin e Araújo (2018, p. 35), é preciso prover à sociedade, o acesso a informações confiáveis e de qualidade significa possibilitar intervenção em vários aspectos da vida das pessoas, ajudando-as a identificar o que será útil para seu cotidiano e da sua comunidade.

Nesta perspectiva de busca, organização e disseminação da informação, o docente (DO24) ressalta que a CI precisa “estar a postos para avaliar esses processos, notadamente das

complexidades que acontecem nos contextos de produção/emissão, circulação/disseminação e recepção/apropriação da informação e/ou dos fluxos informacionais difundidos para amenizar os prejuízos da desinformação nesse período de pandemia”, assumindo o papel social e humano do seu fazer, o que este docente significa “voltar-se para as culturas informacionais vigentes: aquelas que passam bem longe dos modelos tradicionais e hegemônicos com os quais a Biblioteconomia e a CI têm tratado, mas estão no âmbito das relações com outros canais (digitais, virtuais, em compartilhamento simultâneos aos atos que geraram a informação e, principalmente, a desinformação e o caos informacional) e com a complexidade de seus públicos em seus também complexos contextos socioculturais”.

Ademais, foi citado pelo discente (DI16) a necessidade de se “analisar o comportamento dos usuários quando se trata de adquirir informações na área da saúde, avaliar a eficácia dos portais de comunicação científica e explorar as novas alternativas”. Percebemos ainda nas respostas dos discentes a preocupação em colocar em prática os ensinamentos apreendidos nas disciplinas nesse momento ímpar que vivenciamos, no relato, por exemplo, de DI2 ao afirmar que “tudo ainda é muito novo e as pessoas querem acreditar em algo, então tendem a confiar em qualquer tipo de informação. No meu caso, como aluna de biblioteconomia, tento pesquisar ao máximo para informar corretamente as pessoas próximas a mim.” O que DI2 tenta realizar é a busca por uma informação especializada, útil e necessária, independente do formato ou canal de comunicação, realizando o filtro de fontes confiáveis em meio ao exacerbado aumento de informações disponíveis na internet, como ressaltam Fachin e Araújo (2018).

Além da maneira como as atividades relacionadas à CI são consideradas essenciais para o enfrentamento dessa crise sanitária, os respondentes também **sugeriram diversas ações para fortalecer a contribuição da área no combate a pandemia causada pela Covid-19**, a exemplo de o estímulo à transparência governamental para reforçar o papel social da CI (DO2); da criação de mecanismos para identificação, denúncia e criminalização de disseminação de informação falsa (DO6); formação de redes de colaboração fortaleceria a construção de instrumentos que atendam às necessidades desse momento (DO15); desenvolvimento, em diferentes públicos, competências para a avaliação crítica da informação (confiabilidade) e a consequente disseminação (DO27); auxílio na criação de plataformas para divulgar dados abertos de pesquisa (DO33); criação de banco de dados verificados, online, de fácil acesso (DI82); e de um canal de informações com ampla divulgação em todos os possíveis meios de comunicação, redes sociais, grupos, vídeos, podcast, com um selo de confiança acadêmico (DI86); mais engajamento articulado entre academia, profissionais e entidades de classe (DI13); engajamento dos

pesquisadores para que as revistas especializadas abram completamente o acesso ao conteúdo (DO35).

As ações acima citadas são resultado de uma análise de todas as respostas buscando similaridades entre as respostas a este item e entre o item anterior que trata das atividades essenciais, neste caso o que foi redundante, foi excluído. Percebemos pelas ações elencadas, a diversidade do que pode ser empreendido pela Ciência da Informação, mostrando indícios de que é uma área interdisciplinar e preocupada com os impactos que as informações inverídicas podem causar na sociedade.

Essa preocupação também é apresentada pelo respondente (DO8), ao afirmar que “se a CI entende seu papel social, enquanto Ciência Social Aplicada, ela, em primeira instância deve saber ouvir seu entorno, para, daí, executar ações efetivas, eficientes, eficazes para atender à sociedade. O isolamento corpóreo, não necessariamente significará que estamos sensivelmente isolados, então, minha sugestão é que nos aproximemos mais das pessoas, para entender suas fragilidades informacionais e, desta forma, tentar dirimi-las.” O que corrobora Nascimento e Marteleto (2004, p. 4), ao enfatizarem que “os processos de produção, transferência e uso das informações são sociais, já que eles acontecem entre a sociedade e suas relações sociais. E, por isso, estão concatenados ao desenvolvimento social.”

Outros respondentes também refletiram sobre ações que nossa área deveria promover com foco no seu papel social, de tornar as informações científicas disponíveis para a sociedade em geral em “um formato popular e de fácil reprodução para que seja disseminado em mídias sociais até mesmo pela própria população” (DI32), contribuindo, como explica (DI66) com difusão gratuita da informação científica nas mais diversas plataformas virtuais de caráter interativo e colaborativo, se preocupando e “atuando mais próxima a grupos de pessoas vulneráveis da sociedade, isto é, os mais pobres e desprivilegiados de informação” (DI24).

A partir dessas considerações inferimos que o desejo dos respondentes é que as pessoas sejam vistas pela CI como protagonistas no cerne dos processos informacionais, como explica Martins (2013, p. 2), onde a “informação é localizada em seus matizes históricos, econômicos, culturais, tecnológicos, sociais e políticos”, não sendo concebida com o *status* de “coisa” ou se restringindo a formações cognitivas individuais.

Ao final, os dados coletados e analisados demonstram que na parte quantitativa da pesquisa, o contexto de pandemia trouxe uma mudança na forma de atuação e interação dos docentes e discentes. Em relação ao primeiro grupo, percebemos que a forma como os mesmos tiveram que se adaptar aos novos ambientes de ensino, elaboração de aulas, e na própria capacitação profissional, bem como a prática de pesquisa em grupo e/ou colaborativa com grupos de pesquisa, foi preciso remodelar a forma de encontros do presencial para o remoto,

alguns procedimentos de coleta de dados tiveram que ser realinhados para atender o distanciamento. Por isso, foi explorado muito o ambiente virtual e remoto para dar continuidade as pesquisas. Já em relação aos discentes, os desafios encontrados foram na participação das aulas, na manutenção de uma rotina de estudos e na busca por uma capacitação individual, tudo isso imerso no acesso a canais de informação e comunicação que embora já existentes, eram pouco explorados, principalmente como ferramentas de ensino-aprendizagem.

A CI, representada aqui pelos discentes e docentes, entende sua responsabilidade na difusão de informações científicas para o enfrentamento da Covid-19, servindo como um filtro nessa sobrecarga de dados citada por Fachin e Araújo (2018). As visões críticas expostas nos discursos dos participantes apontam que apesar das incertezas, as pesquisas e os estudos continuam acontecendo, focados em como a área pode contribuir no uso de fontes, canais de comunicação e, principalmente, no combate à desinformação visualizadas no contexto atual.

6 Considerações finais

A interdisciplinaridade e o caráter sociocognitivo da Ciência da Informação mostram que faz-se necessária uma abordagem dentro da área, para compreender como a mesma deve ser atuante nas pesquisas, nas discussões e nas práticas científicas em meio a um contexto de pandemia, onde as relações comunicacionais foram modificadas sob vários aspectos, seja na interação dos indivíduos com as TIC, seja pela própria busca por informações verídicas, e até nas práticas de ensino e aprendizagem, sendo este último evidenciado nesse artigo.

Docentes e discentes têm se esforçado para continuar o processo de ensino-aprendizagem de forma remota - apesar de todas as dificuldades, e, por vezes, da falta de suprimentos tecnológicos e/ou de ambientes tranquilos para trabalhar e estudar - tendo em vista que a maioria percebe a universidade como um local de risco muito alto e alto de contaminação pela Covid-19. Por isso, as palavras que têm sido mais utilizadas pelos respondentes neste momento de pandemia são paciência, esperança e isolamento. Em relação as contribuições que a CI pode proporcionar à sociedade para o enfrentamento dessa crise sanitária, percebemos uma vasta lista de atividades que demonstram a potencialidade da área, a exemplo do combate à disseminação de *fake news*, do desenvolvimento de competências em informação para o uso de fontes de informação, da análise do comportamento dos usuários ao se informar sobre temas da área de saúde, da popularização da informação científica, do estímulo à transparência governamental, e da criação de mecanismos para identificação, denúncia e criminalização de disseminação de informação falsa.

Concluimos que ao investigar as percepções da comunidade discente e docente sobre a atuação da CI diante da pandemia de Covid-19, analisando os canais de informação utilizados

no contexto da pandemia bem como as atividades didático-pedagógicas e o uso das TIC, de forma a ampliar a compreensão sobre os mesmos, podemos inferir com base nos dados analisados, que a área possui a capacidade de contribuir sobremaneira para o enfrentamento da crise vivenciada, especialmente em relação ao compromisso com a disseminação de informação científicas verídicas e com a capacitação da população para o desenvolvimento de competências informacionais. Não esperamos esgotar as possibilidades de atuação da CI nesse contexto, pelo contrário, desejamos aqui apontar novos rumos para o desenvolvimento e a conquista de espaço pela área, que deve estar ciente da sua atuação em todo e qualquer contexto informacional.

Referências

ANJOS, Antonio Jorge Sena dos. As novas tecnologias e o uso dos recursos telemáticos na educação científica: a simulação computacional na educação em Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 569-600, jan. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2008v25n3p569/8449> Acesso em: 20 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2008v25n3p569>.

ATANAZIO, Alessandra M. Cavichia; LEITE, Álvaro Emílio. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a formação de professores: tendências de pesquisa. **Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 88, ago. 2018. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/947> Acesso em: 19 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p88>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2016.

FACHIN, Juliana; ARAÚJO, Nelma Camelo. Fontes de informação especializadas de acesso aberto. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 3, dez. 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/109116> Acesso em: 09 jul. 2020.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 1997.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, Larissa de Mello; CAPRIOLI, Mariana da Silva; MORAES, João Batista Ernesto. Regime de informação e a relação com os canais de comunicação científica: a institucionalização científica da ciência da informação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102420> Acesso em: 09 jul. 2020.

MARCHIORI, Luciana Lozza de Moraes; MELO, Juliana Jandre; MELO, Wilma Jandre. Avaliação docente em relação às novas tecnologias para a didática e atenção no ensino superior.

Avaliação (Campinas), Sorocaba, v.16, n. 2, p. 433-443, jul. 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200010&lng=en&nrm=iso)

[40772011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200010&lng=en&nrm=iso) Acesso em 23 jul. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200010>.

MARTINS, Ana A. L. Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**.

Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319p. (Aprender; 23.). p. 21-34. Disponível em:

[http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-](http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf)

[76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf](http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf)

Acesso em: 09 jul. 2020.

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; ARAÚJO, Carneiro da Cunha Júlio.

Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, n. 1, p. 9-24, jan./mar. 2013.

NASCIMENTO, Denise Morado. A abordagem sociocultural da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 2, 2006.

NASCIMENTO, Denise M.; MARTELETO, Regina M. A informação construída nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bourdieu. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004.

OLIVEIRA, Cláudio de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 75-95, 01 dez. 2015. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019> Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) **Método de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUSA JÚNIOR, João Henrique de; RAASCH, Michele; SOARES, João Coelho; RIBEIRO, Leticia Virgínia Henriques Alves de Sousa. Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, edição especial, p. 331-346, abr. 2020. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978/20912> Acesso em: 07 jul. 2020.

SOUZA, Nayara Iris Silva e. A disseminação de fake news no caso do coronavírus (COVID-19): uma análise discursiva. **Revista Memento**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 1-20, jan./jun. 2020.

Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/6123> Acesso em: 07 jul. 2020.